



BOOK REVIEW | RESENHA

RODRIGUES, Cassiano Terra (Org.). *Arley Morenum Liber Amicorum – Homenagem a Arley Ramos Moreno in memoriam*. São Paulo: Fundação Fausto Castilho; FiloCzar, 2017.

Mauro L. Condé*
mauroconde@ufmg.br

Recebido em: 28/10/2022.

Aprovado em: 20/11/2022.

Publicado em: 26/01/2023.

Resumo: Nesta resenha é apresentado o livro *Arley Morenum Liber Amicorum – Homenagem a Arley Ramos Moreno in memoriam*, publicado em 2021, como homenagem ao filósofo brasileiro Arley Moreno, falecido em 2018. O livro discute, majoritariamente, temas de filosofia da linguagem – em especial a obra de Ludwig Wittgenstein – e epistemologia dialogando com o universo intelectual do homenageado. Apresenta ainda o último texto produzido por Arley Moreno no qual ele trabalha sua concepção de filosofia da linguagem.

Palavras-chaves: Arley Moreno. Epistemologia. Filosofia da Linguagem. Filosofia no Brasil. Wittgenstein.

Abstract: *This book review presents the work Arley Morenum Liber Amicorum – Homenagem a Arley Ramos Moreno in memoriam, published in 2021 as a tribute to the Brazilian philosopher Arley Moreno, who died in 2018. The book discusses mostly themes of the philosophy of language – especially Ludwig Wittgenstein’s work – and epistemology dialoguing with the intellectual universe of the honoree. It also presents Arley Moreno’s last text, in which he works on his conception of the philosophy of language.*

Keywords: *Arley Moreno. Epistemology. Philosophy in Brazil. Philosophy of Language. Wittgenstein.*

Nas últimas décadas, à medida em que a comunidade filosófica brasileira se ampliou e se profissionalizou, passamos a presenciar a publicação de livros em homenagem a grandes figuras da filosofia no Brasil. Este tipo de publicação, chamada de *Festschrift*, é uma tradição na Europa, especialmente na Alemanha, tendo como intento honrar a figura de pensadores eminentes que muito contribuíram para um campo de conhecimento. O livro *Arley Morenum Liber Amicorum – Homenagem a Arley Ramos Moreno in memoriam*, originalmente, foi concebido com o propósito de ser um *Festschrift*, outorgando o merecido tributo ao filósofo brasileiro Arley Moreno. Entre a formulação e a execução do projeto editorial, infelizmente, Arley veio a falecer, passando este a ser um livro de homenagens póstumas. Certamente, a tristeza da partida do homenageado não diminuiu em nada o valor dos textos apresentados no livro, sejam eles do autor, sobre o autor ou a obra do autor, ou ainda sobre as temáticas relacionadas ao vasto campo de pesquisa de Arley.

Arley Moreno foi um grande leitor da obra de Wittgenstein, realizando uma interpretação original do filósofo austríaco; e é precisamente em Wittgenstein que podemos ter um auxílio para compreender como este livro de homenagens, com seus 32 capítulos e quase quinhentas páginas,



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

* Professor titular de História da
Ciência na UFMG.

organiza-se e apresenta sua identidade. Assim, para usar do conceito wittgensteiniano, os diferentes capítulos deste livro apresentam “semelhanças de família” entre si. Algumas vezes, é a própria filosofia de Wittgenstein que constitui o elemento que estabelece a conexão, em outras é o pensamento de Arley, em outras a epistemologia, e, por fim, a própria relação dos autores – seja intelectual ou pessoal – com o homenageado. Ainda para ficar na referência da filosofia wittgensteiniana, o livro organizado por Cassiano Rodrigues forma um “álbum” – como Arley se referia às *Investigações Filosóficas*, seguindo o prefácio do próprio filósofo austríaco – com várias paisagens que, em diferentes sentidos, gravitam em torno do pensamento e da figura do homenageado.

Desse modo, podemos ler este livro de várias maneiras, por diferentes ordens, diferentes partes ou mesmo na singularidade de cada capítulo. Como salienta o organizador, “é no mínimo petulante tentar impor uma ordem onde ela não existe e, por isso, deixo ao leitor ulteriores elocubrações a respeito de uma melhor sistematicidade” (RODRIGUES, 2017, p. 10). Assim sendo, cada leitor pode organizar a leitura do livro à sua maneira. Entretanto, qualquer que seja a nossa escolha do caminho a percorrer, podemos estar certos de que estamos caminhando no universo de Arley. Esta é a verdadeira unidade do livro, conduzir-nos à atmosfera na qual Arley Moreno produziu seu pensamento dialogando com temas da filosofia, da filosofia da linguagem e da epistemologia.

Na primeira parte do livro, diferentes são os relatos não apenas acerca do pensamento de Arley, mas de como o homenageado alterou o modo de pensar de seus leitores que, agora, tornaram-se autores se posicionando sobre o impacto que a obra do eminente pensador brasileiro causou sobre eles. Neste aspecto, relata o organizador, “pensamos e escrevemos inspirados por Arley e com Arley, sem deixarmos de ser críticos e autônomos” (RODRIGUES, 2017, p. 16). Este, certamente, é o maior legado que um filósofo pode deixar, a saber: inspirar outros a seguirem a trilha desbravada por suas indagações e problemas filosóficos estudados, mas, ao mesmo tempo, estimular seus leitores a terem pensamentos próprios. Apenas poucos mestres conseguem tal feito e tornam-se referência não somente para o desenvolvimento da filosofia em suas technicalidades, mas inspiração para o filosofar.

Como também me senti muito inspirado por Arley, mas não tive a oportunidade de escrever neste livro, aproveito aqui para deixar algumas palavras sobre o modo como o homenageado impactou decisivamente minha leitura de Wittgenstein. Já tendo realizado meu mestrado sobre o autor das *Investigações Filosóficas*, fazia uma pesquisa bibliográfica, em diferentes línguas, sobre os vários intérpretes da obra wittgensteiniana que pudessem me dar um norte para organizar os pensamentos derivados de minha dissertação em direção ao que deveria ser a minha tese de doutorado, também sobre o filósofo austríaco. Infelizmente, não conseguia encontrar muita coerência entre o que os intérpretes escreviam e o que a obra de Wittgenstein me apontava. Foi assim que o então recém-lançado livro de Arley, *Wittgenstein através das imagens*, chegou às minhas mãos e me deu a certeza do caminho que deveria seguir. Já tinha lido alguns textos de Arley, mas esse livro apontou a direção que eu procurava. Tanta profundidade na análise e coerência com o pensamento de Wittgenstein conduziram-me de forma segura, nas relativamente poucas páginas daquele livro, para avançar no nem sempre claro pensamento do filósofo austríaco.

O estímulo para mim foi maior ainda porque não se tratava de mais um intérprete analisando Wittgenstein, entre os muitos lidos, mas de um filósofo brasileiro com uma interpretação lúcida, profunda, e muito coerente com a obra wittgensteiniana. No meu entendimento, isto mostrava a qualidade a que a filosofia brasileira tinha chegado. Assim, sendo um intérprete de Wittgenstein e um pensador com ideias próprias, Arley faz parte de uma geração que profissionalizou a filosofia entre nós, mostrando que o Brasil atingiu um alto grau de desenvolvimento filosófico. Certamente, sua obra é também um grande legado e inspiração não apenas para os que se dedicam a estudar temas semelhantes aos seus, mas também para toda a intelectualidade brasileira. Arley se torna, assim, um dos nossos clássicos incontornáveis.

De arquitetura complexa e variada, refletindo os diferentes espectros dos interesses de Arley, o livro *Arley Morenum Liber Amicorum – Homenagem a Arley Ramos Moreno in memoriam* apresenta três partes, além de um instrutivo prefácio do organizador. Na primeira, *Opera autem honorabilis*, encontramos o último texto da lavra de Arley, “Do gesto ao signo”. A segunda parte intitulada *Tabula Gratulatoria*, em seus quatro capítulos, mostra-nos um Arley, para além do acadêmico, como uma pessoa generosa, afetuosa e de boa convivência. Por fim, na terceira parte intitulada *Legatum philosophicum*, encontramos 27 capítulos dos quais cerca de um terço trabalham aspectos da obra de Wittgenstein, e os demais abordam diferentes questões de filosofia da linguagem, epistemologia e estética.

Não tendo espaço para analisar os múltiplos e complexos aspectos do livro, irei tecer algumas breves considerações sobre o denso capítulo, “Do gesto ao signo”, de autoria do homenageado. Este é o capítulo de abertura do livro. O primeiro aspecto a salientar é que se trata de um texto síntese elaborado a partir de toda uma vida de estudos e reflexões sobre a filosofia da linguagem. Em outras palavras, Arley conseguiu sintetizar em um texto relativamente curto de dez páginas aquela que seria a essência de sua concepção de linguagem. Ainda que inegavelmente o filósofo austríaco sempre tenha sido o seu ponto de partida, ou melhor dizendo, sua inspiração de fundo, Arley desenvolve uma concepção própria sobre a filosofia da linguagem, estabelecendo um vocabulário peculiar para expressar seus conceitos e entendimentos sobre o que é a linguagem e como se dá o seu funcionamento.

Esclarecendo-nos o percurso que vai do gesto ao signo, Arley nos mostra como se produz o processo de estruturação da linguagem no qual é preciso ver o signo não apenas em seu “sentido” de forma isolada, mas em seu processo de construção no “sistema” a que pertence. Assim, o eminente filósofo brasileiro se propõe a “compreender as condições que tornam possível essa construção” (RODRIGUES, 2017, p. 19) do signo. Contudo, longe de se filiar ao pensamento kantiano, para Arley, as “condições” de estruturação da linguagem emergem das práticas e não de um postulado transcendental. Então, é do “solo áspero” das práticas que nossas percepções se formam como resultado de “comparações, oposições e contrastes empíricos entre reações do organismo a diferentes estímulos” (RODRIGUES, 2017, p. 20). Tais percepções são estimuladas por “marcas naturais” (trilhas que marcam o caminho, marcas do vento na inclinação dos arbustos etc.) e “marcas artificiais” (objetos e situações marcados com sinais específicos). As marcas naturais orientam nosso comportamento no ambiente, mas é a marcação artificial que implica na elaboração de um *gesto de informação*.

Neste sistema existe um complexo de relações “pragmáticas” em que diferentes movimentos se opõem ou se complementam gerando informações. No contexto dessas “situações pragmáticas” (RODRIGUES, 2017, p. 21) passamos de situações naturais a situações simbólicas, isto é, agimos e reagimos a estas situações naturais, elaborando gestos que terminam por instituir informações relativas a estas práticas. Assim, “informações são indicações a respeito da posição relativa do gesto no contexto, ou melhor, sua função” (RODRIGUES, 2017, p. 21). Portanto, é na pragmática da linguagem que emergem as informações como algo derivado dos movimentos empíricos aí utilizados como gestos. Este contexto pragmático de hábitos e práticas formam um “sistema”. Este não é um sistema teórico abstrato, mas pragmático em que “situações práticas” geram informações a partir da posição relativa de seus elementos considerando seus contrastes, oposições, complementações etc. “A *organização pragmática* dos elementos da situação é a condição *suficiente* para que se possa compreender o uso da forma expressiva como marca ou como etiqueta, i. e., para compreender a informação que o símbolo pode transmitir”. (RODRIGUES, 2017, p. 23)

Com efeito, é neste sistema de práticas que irá emergir a possibilidade do signo. Dito de outro modo, a condição de possibilidade do signo é dada por esse conjunto de práticas e interações. Como salienta Arley, são “*situações pragmáticas* que fundamentam a transição natural de processos empíricos a processos simbólicos, e destes, finalmente, para a linguagem – e fornecem as condições *suficientes* para orientar a ação dos usuários na manipulação dos símbolos e em seguida dos signos” (RODRIGUES, 2017, p. 26). Portanto, o signo não é jamais algo que seja compreendido na singularidade de seu sentido

apenas em sua dimensão semântica, mas, “ao destacar-se dos conteúdos perceptivos, o *signo* será o resultado dessa longa elaboração prévia envolvendo oposições empíricas que, por estarem situadas no interior de práticas sociais cotidianas partilhadas, permitem estabelecer a *comunicação* linguística entre interlocutores” (RODRIGUES, 2017, p. 26). E ainda que o signo possa atingir uma completa abstração, “a passagem do uso simbólico de uma palavra, p. ex. como etiqueta ou marca, ao seu uso como *signo*, i. e., como nome de objeto, supõe um longo processo de organização dos elementos da experiência” (RODRIGUES, 2017, p. 27), mediados por interações pragmáticas e não regidos por uma ordem transcendental ou meramente empírica.

Por fim, ainda que em uma espécie de “ordem das razões” – uma vez que todo o complexo se dá simultaneamente sem que haja um ponto mais central ou fundamental que outro – completa-se toda a cadeia do sistema e a linguagem atinge seu mais alto grau de complexidade, abstração e expressão. “Enquanto sistema simbólico constituído por signos, a linguagem pode, por sua vez, ser aplicada simbolicamente, ou melhor, como meio de comunicação de expressão e de ação, e não apenas como meio de representação ou designação” (RODRIGUES, 2017, p. 28).

Naturalmente, a densidade com a qual Arley expressou seu pensamento sobre a linguagem em, “Do gesto ao signo”, dificilmente poderia ser aqui resumida sem perdas significativas. Contudo, podemos perceber, com o pequeno esboço apresentado, que sua concepção de linguagem se assenta em uma base pragmática que consegue perfeitamente explicar os mecanismos que formam a linguagem, permitindo-nos compreender como emerge o sentido para além da mera função de designação ou representação.

Por todo o exposto, compreendo que o livro *Arley Morenum Liber Amicorum – Homenagem a Arley Ramos Moreno in memoriam* é uma importante expressão da nossa cultura filosófica. Com efeito, deve configurar obrigatoriamente na biblioteca de todo interessado em filosofia e, especialmente, aos interessados em compreender como essa área de conhecimento tem se desenvolvido no Brasil.

Referências

MORENO, Arley R. *Wittgenstein através das imagens*. Campinas: Unicamp, 1995.

RODRIGUES, Cassiano Terra (Org.). *Arley Morenum Liber Amicorum – Homenagem a Arley Ramos Moreno in memoriam*. São Paulo: Fundação Fausto Castilho; FiloCzar, 2017.